



## 100 anos

Henrique Raffard conta, em seus artigos publicados na Imprensa de 100 anos passados e reunidos no livro *Alguns dias na Paulicéia* (de 1977), que o governo fez suspender todo o fornecimento de víveres aos núcleos coloniais de São Bernardo e São Caetano. Em compensação, no período de dezembro de 1878 a junho de 1879, concedeu aos colonos a diária de 400 réis para os maiores de 10 anos e 240 para os menores de 10 anos.

Raffard: "Não me foi dado o algarismo dos débitos dos colonos de São Bernardo, porém soube que alguns eram credores pelos salários do seu trabalho nas estradas e sublevaram-se por duas vezes, visto não os terem conseguido receber, exigindo em compensação da mora do pagamento outros subsídios que a diária acima mencionada".

Outra informação de Raffard: "Também fui informado das numerosas questões suscitadas com a morosa entrega dos títulos de propriedade dos lotes sob pretexto de não pagamento, embora tivessem os reclamantes recibos das quantias entregues ao comissário do governo".

E o comentário: "Eis quanto basta para fazer malográr todos os esforços empregados para colonizar o país..".

Eram marceneiros: o pai José Moretti; o filho Giovanni Moretti; o neto Eugenio Luigi Moretti. E sérios, orgulhosos, posaram para uma fotografia na oficina de trabalho que ficava nos fundos da casa da família, na rua Coronel Fernando Prestes. Era Santo André em 1916.

A fotografia aí está, com os três. Uma vida de trabalho. Durante a semana o serviço na Streiff, de marceneiro. No fim de semana o ofício de empalhar cadeiras em casa, também por encomenda à Streiff — por sinal um serviço comum a tantas famílias do velho Santo André.

Elza Moretti Fortes, filha de Eugênio, neta de Giovanni e bisneta de José, fala de todos eles. Giovanni tocava sanfona e nas horas de folga ficava no empório dos Luchesi, na Fernando Prestes. Em frente à casa da família estava a chácara dos Kowarick, onde as crianças da vizinhança eram sempre chamadas a saborear doces

## Marceneiros

Reprodução-Maurício PAVAN



e frutas em uma longa mesa posta com toalha de linho branco, impecável.

José era casado com Antonia Moretti; Giovanni com Angela Canever Moretti. E Eugenio com maria José Moretti, ela tecelã na velha e inesquecível Ipiranguinha.